

O BRACARENSE

PROPRIETARIO, DIRECTOR POLITICO, E RESPONSAVEL — M. J. ALVES PASSOS.

Publica-se todos os dias em Braga, e tres vezes por semana para fora da cidade.

Assigua-se em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 3. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca e pette á redacção ou ao proprietario do jornal.
Correspondencias e publicações d'interesse particular são pagas.

Por anno \$5400
Se mestre, 2\$300
Trimestre 1\$200

Preço
Anuncios por linha . . . 20 rs.
Repetição 10 rs.
Folha avulsa 20 rs.

EXPEDIENTE.

A prepotencia praticada contra o *Bracarense*, obrigou-o a interromper a sua publicação por alguns dias. Os prejuizos que d'aqui resultaram á empresa são facéis de avaliar.

Rogamos aos nossos assignantes o favor de mandarem pagar os seus debitos, assegurando-lhes que serão indemnizados das folhas correspondentes ao tempo da interrupção. Se nenhuma empresa jornalística portugueza pôde dispensar o prompto pagamento dos seus assignantes, (a não ser empresa da policia), muito menos a do *Bracarense*, que além de desajudada é perseguida.

Esperamos e pedimos que este aviso seja devidamente attendido por aquelles a quem é dirigido.

— PRIMEIRA EDICÇÃO. —

BRAGA 20 DE OUTUBRO.

Grita-se geralmente na cidade contra as casas de tabolagem; e não se vê que a auctoridade tome providencias contra este canero assustador.

Apontam-se ao dedo as espeluncas da jogatina; e a auctoridade não as vê. Conhece-as o publico; e a auctoridade não.

Ouvem-se os lamentos das familias, que gemem privadas do pão quotidiano, arriscado pelos chefes da casa nas sortes do jogo; e a auctoridade dorme indifferente o somno da quietação, arrolado pelos gritos pungentes dos que se myrrham á fome.

Projectam-se ruas estradas; projectam-se hortos agricolas; projectam-se estabulos de padreação; e não se cura nem de relance d'evitar a tabolagem assustadora, arvorada em ramo d'industria a cada canto da cidade.

Não pode haver administração mais brilhante, do que esta que estamos vendo.

Não admira. Quem projecta hortos agricolas, repartidos em pequenos quarteirões para conter os mais extensos viviros d'arvores, esta auctorizado para todos os contra-sensos ideaveis.

Não phantasiámos. Reportamos-nos ao *Progresso* ultimo, nos seus costumados incensos ao seu idolo administrativo, mandados publicar primeiro no *Diario Mercantil* do Porto.

As victimas da jogatina, essas, nem sequer passam pela lembrança da auctoridade.

Os lamentos das esposas e dos filhos sem pão; os desvairamentos dos chefes de familia, que abandonam o trabalho para se darem de todo ao jogo, caminhando d'estarte a largos passos para a estrada do roubo e do assassinio; isso, são insignificancias, são bagatellas, que não entram nos programmas pomposos dos «melhoramentos historicos».

Seguros de vidas.

A affluencia dos seguros de vidas nos estabelecimentos d'essa ordem augmenta de dia para dia. Cresce á medida da confiança dos povos no credito dos bancos de seguro.

O credito do Banco-União é dos que mais confiança tem enraizado nos seguradores de vidas. Por effeito d'esta grande confiança, houve um acrescimo extraordinario na lista dos subscriptores, desde o 1.º de Janeiro d'este anno até 30 de Setembro findo.

Os ultimos mappas do movimento do banco são a prova palpavel do desenvolvimento progressivo do estabelecimento nesta secção de seguros.

O nominal das inscripções da secção de seguros de vidas é de 1:124 contos e 900 mil réis; pertencendo 991 contos e 300 mil réis á liquidação de 1869, e 133 contos e 600 mil réis á liquidação de 1870.

O capital subscripto para as duas liquidações eleva-se a 2:308 contos e 605 mil réis; pertencendo á primeira 2:115 contos e 930 mil réis, e á segunda 282 contos e 615 mil réis.

O capital realiado é de 556 contos e 335 mil e 200 réis; pertencendo 489 contos e 127 mil e 200 réis á liquidação de 1869, e 67 contos e 228 mil réis á liquidação de 1870.

D'este capital estão empregados em inscripções 555 contos e 260 mil e 10 réis; pertencendo á primeira 489 contos e 158 mil e 885 réis, e á segunda 66 contos e 101 mil e 125 réis.

A secção de seguros de vidas d'este estabelecimento bancario contava em 30 de Setembro findo 6:565 socios; pertencendo 5:727 á liquidação de 1869, e 838 á liquidação de 1870.

Estes factos numericos são uma prova palpavel da summa confiança dos povos no credito do Banco União.

Lê-se na *Gazette du Midi*:

«Admiremos a acção da Justiça Divina em tudo o que se passa na Italia, ha cinco annos.

Quando o conde de Cavour fez decretar (em Março de 1861), que Roma era a capital de Italia, e acrescentou que o rei Victor Manuel alli estaria d'ahi a seis mezes, não esperava morrer (6 de Junho de 1861), antes d'expirar este curto prazo.

A casa de Saboia pôz-se á testa da politica hostil á Santa Sé, e a casa de Saboia perdeu desde logo a provincia que tinha sido o berço de seus illustres antepassados, em quanto não chega a occasião de perder o resto.

E' em Turim que se urdiram todas as conspirações contra a soberania temporal da Santa Sé; e ali vemos Turim condemnada a perder seu titulo e suas prerogativas de capital, depois de duas jornadas sanguinolentas.

Que a politica italiana tente agora, se ella o ousa, pôr a mão sobre Roma. O termo das expiações está certamente chegando, e teremos ainda muito que ver.»

O jornalista podia alongar muito a lista d'aquelles para quem Roma tem n'estes ultimos tempos sido fatal: uns mortos desgraçadamente no meio de suas blasphemias; outros caídos em demercia, e, ou já defuntos, ou ainda sobrevivendo-se a si mesmos.

Accrescentaremos unicamente Garibaldi, a quem a Providencia, respondendo ao seu grito impio — *Roma, ou a morte*, deu a morte, mas uma morte parcial, que, dei-

xando-o vivo, o condemnou á inercia, e por ella ao desdém dos seus, que já nem n'elle fallam.

As suas duas pernas e um braço estão reduzidos á impotencia. (B. Publico).

Lisboa, 18 de Outubro.

(DO NOSSO CORRESPONDENTE).

Acham-se já em Lisboa os wagons-carruagens, aonde deve ir o correio nos caminhos de ferro.

Dizem que são compostos de tres salas, fazendo-se nellas commodamente a distribuição e separação da correspondencia, no espaço que medeia de estação a estação, sem que as cartas tenham que ir a direcções do correio. E' um melhoramento importante; mas para que o publico delle tire toda a vantagem, é necessario augmentar o pessoal dos carteiros em diferentes localidades, e montar o serviço dos correios locais, de forma que não sejam um estorvo como hoje são.

O novo serviço do correio começará no dia 1 de Dezembro deste anno.

El-Rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia dignaram-se inscrever como protectores do «Albergue dos Invalidos do Trabalho», e do «Asylo das Raparigas Abandonadas».

O «Albergue», deve muito ao sr. Possidonio da Silva, que viu combaterem-lhe a idéa da fundação, por isso que se não podia ter fé nas subscripções e beneficios. E a mesma resposta que hoje dão os impugnadores da «Chreche», quando se lhes nota que todos os estabelecimentos desta ordem foram formados por subscripção. Felizmente, o sr. Silva não se importou com os descrentes, e o «Albergue» está aberto.

Novidades politicas não ha nenhuma importante.

O sr. duque de Loulé veio hoje de Vialonga, onde se achava ha dias. Por este modo demonstra s. exc.ª estar melhor da saude.

Cantou-se no domingo a opera *Sapho* em S. Carlos. Enthusiasmou os espectadores a dama Borghi-Mamo, e todos os artistas desempenharam perfeitamente os seus papeis. Sobresahiram entre elles Tati e Squarcia.

Agradou tambem o drama maritimo «Nossa Senhora da Bonança» no Gymnasio. O prestigiador Velle foi tambem entusiasticamente applaudido pelos espectadores.

O andurim hispanhol Guaro deu mais tres voltas que as que prometteu: teve as trincheiras cheias, mas poucos camarotes. Espera-se enchente no domingo que vem.

A questão *duello* em perspectiva, que hia havendo entre o sr. Bernardino Borges e o sr. Barros e Sá, ficou sem effeito depois de trocadas as notas da etiqueta entre os referidos individuos.

Sahiram para a ilha da Madeira os snrs. condes das Alcaçovas e Farrobo, com suas esposas, onde essas senhoras vão procurar alivio ás molestias de peito que as affligem.

Acha-se tambem enferma a sr.ª condessa de Paraty, recendo-se muito pela sua saude.

EXTERIOR.

O governo italiano de Victor Manuel resolveu dar uma amnistia aos condemnados em virtude da insurreição d'Aspro-

monte. Será posta em liberdade a maior parte d'elles. Aos que tiverem de continuar presos, ser-lhes-ha consideravelmente diminuido o tempo de prisão.

Circula na Italia um folheto attribuido a Mazzini, contra os governos de Victor Manuel e do imperador Napoleão. Affirma-se n'esse opusculo, que a convenção franco-italiana de 15 de Setembro significa o abandono de Roma. Elogiam-se tambem os insurgentes dos ultimos tumultos de Turim, por occasião de chegar a noticia d'essa convenção á capital do novo reino de Victor Manuel.

O nuncio do Papa, juncto do governo de Vienna, d'ha muito que tem com o presidente do conselho austriaco, o sr. de Rechberg, entrevistas quasi diarias. Por este motivo, tem-se espalhado boatos nos circuitos politicos, de que a Austria contribuirá com a maior parte do contingente do novo exercito romano, destinado a substituir as forças francezas da occupação de Roma.

O ministro dos negocios estrangeiros da França, o sr. Drouyn de Lhuys, tem tido tambem extensas conferencias em Paris com o nuncio do Papa juncto do governo de Napoleão, e com o cavalheiro italiano Nizra, representante do governo do Victor Manuel juncto do mesmo governo francez.

O governo austriaco está elaborando um projecto de constituição para os húngaros, outorgando-lhes uma parte das instituições que elles reclamam; procurando que fiquem mais unidos ao imperio da Austria.

O jornal francez «Constitutionnel» publica um extenso artigo do sr. Limayrac, no intuito de fazer vêr que a Austria não pôde ter motivos de desgostar-se com a convenção franco-italiana.

«A França, diz o escriptor francez, exerce agora um direito que a Austria exercera em 1859, quando evacuou os estados da Egreja, fazendo-o com precauções e sem perigo».

«Porque motivo, pois, mostraria hoje a Austria estar assustada? — E' conhecido o affecto, bem como o interesse, que a França tem para com o Summo Pontifice: e por conseguinte, a França não sahirá de Roma, sem lançar primeiro um olhar de prudencia sobre o interior e o exterior do patrimonio de S. Pedro».

«O convenio franco-italiano, e os seus resultados diplomaticos, não podem ser objecto algum de susto».

«Se a Venecia se agita, a França não pôde assumir a responsabilidade d'essa agitação: por isso que não tem a intenção, nem o desejo, d'accender no norte da Italia o fogo da agitação, que procura apagar e extinguir no sul».

Telegrammas.

MADRID 17. — A «Patrie» assegura que o imperador Napoleão parte para Niza no dia 22.

PRAÇA DE LONDRES 17. — Os consolidados realisaram-se a 88 7/8. Os 3 por cento portuguezes a 46 3/4.

PRAÇA DE PARIS 17. — Os de 3 por cento cotaram-se a 65.20. Os de 2 por cento a 91.80.

PRAÇA DE MADRID 17. — Os fundos consolidados ficaram a 48.90; os differidos a 44.

TUNES sem data. — Os insurgentes foram derrotados e submetteram-se.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Querrela. — Diz-se que o governo mandara querrelar do periodico de Lisboa *Lucifer*, por causa desta folha haver fallado d'uma alta personagem, collocada pela sua posição fóra da tela do journalismo.

Parece que o ministerio historico, presidido pelo sr. duque de Loulé, timbra em promover escandalos, dando de si ao paiz, e ao mundo inteiro, documentos do maior myopismo politico.

Incendios na Russia. — Os incendios continuos da Russia tem ocasionado perdas consideraveis.

Os incendios de Simbirsk, desde 13 a 22 d'Agosto findo, destruíram 1:156 edificios, entrando neste numero 12 egrejas, 1 convento de religiosas, 27 edificios do estado, 3 casas commerciaes, e 1:113 edificios particulares.

No porte fluvial foram devoradas mais de 30:000 pegas de madeira aparelhada.

Avalliam-se as perdas totaes em 7:200 contos de reis.

Crise commercial no Brazil.

— Com a grande crise do Rio, varias firmas se viram forçadas a suspender os seus pagamentos, em virtude da ancia com que o publico corria a realizar os valores. Foram as seguintes as quebras ao todo:

- A. J. Souto & C.^a — Gomes & Filhos
- Montenegro Lima & C.^a — Oliveira & Bello
- Colling Skarp & C.^a — Petty Brothers & C.^a — John Freeland — George Last & C.^a — Constancio José Alves Pinheiro — Aranaça & C.^a — Rocha Lopes & Leite — Mendes Irmão & Lemos — Moreira Irmão & Campbell
- George Rudge Junior & C.^a — João Faro
- Camillo Lage — Costa Pereira Paiva & C.^a

Calcula-se em dez milhões de libras os prejuizos resultantes.

Cobras venenosas da India

Portuguesa. — Na India Portuguesa conhecem-se varias especies de cobras venenosas. D'algumas especies ha grande numero de variedades.

As especies mais conhecidas são as cobras de capello, alcatifa, orbello, manilha, oliari, coussuró, rotamandoli, aquió conhecida tambem com o nome de mandoló, e a vibora pidchem, conhecida egualmente com o nome de vibora fuxrem.

Serviço militar ultramarino.

— Por decreto de 26 de Setembro, inserto no «Diario de Lisboa» de 13 d'Outubro, n.º 231, regula-se de novo o serviço militar das praças de pret do exercito do reino, que vão servir no Ultramar, e o modo como podem regressar a fazer parte do mesmo exercito.

AGRADECIMENTOS.

Antonio Franc.º de Oliveira, da rua das Ussias, desejando dar um publico testimonho de graidão para com o digno presidente e direcção do Monte-pio de S. José, de que é socio, pelos promptos socorros que recebeu durante a sua molestia = Angina benigna, = bem como a todas as pessoas que se dignaram vesital-o, e não lhe sendo possivel fazer-o d'outro modo — o faz por este meio, protestando a todos seu sincero reconhecimento. (344)

Anna Maria das Dores, seus filhos, e genros Francisco José Gomes Pacheco e Antonio José d'Aráujo, summamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram e assistiram ao enterro de seu fallecido marido, pae e sogro Gaspar de Souza Rodrigues, agradecem por este modo, por não o poderem fazer pessoalmente, do que pedem desculpa. (339)

Pedro Barbosa do Couto Cunha e Mello, D. Marianna Candida de Sá Sottomaior Barbosa, seus filhos e cunhados, não podendo agradecer individualmente a todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. que tiveram o incommodo de cumprimentar-os por occasião do fallecimento de sua chorada filha, irmã e sobrinha D. Maria Filomena Barbosa, o fazem por este meio, do que pedem desculpa; e protestam a todos o seu eterno reconhecimento. Agradecem egualmente a to-

dos os rev.ºs snrs. ecclesiasticos a sua assistencia ao funeral da mesma filha na egreja de S. Paio de Parada. (317)

ANNUNCIOS

No dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder pelo juizo de direito desta cidade, escrivão Maia, na praça das arrematações á porta do tribunal judiciario, ao arrendamento judicial a quem mais dér e lançar por um ou mais annos, d'uma morada de casas torres e terras e assento, terreno d'orta, eira e coberto, tudo fechado, o campo da Porta, o campo da Bouça, o campo denominado as Boucinhas, o Cortello do Prado, o Cortello da Fonte, a terra culta e inculta unida ao campo da Porta, dous pedaços de terra á beira da poça da Boucinha, um tojal mistico ao campo da Bouça, o tojal abaixo da Bouça, a bouça de tojo no monte á beira dos Vellares, e o pequeno terreno de tojo ás Loges, tudo sito na freguezia de Rulhe deste julgado, pertencente á orfã Rosa Maria, filha do fallecido inventariado Francisco Gonçalves Renda, da mesma freguezia, e avallado tudo no rendimento annual de 39:658 reis. (354)

No dia 30 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal das audiencias d'este juizo, no paço archiepiscopal d'esta cidade de Braga, se tem de proceder á arrematação voluntaria da quinta chamada da Sinzenda, sita no logar do Laranjal, freguezia de S. Martinho de Moure, julgado de Villa Verde, toda sobre si; e bem assim um grande montão annexo á mesma quinta, a maior parte livre e allodial, e uma pequena parte foreira á ex.ª mitra; rimaz; a requerimento de seus possuidores Manoel José da Silva Araujo Cruz e mulher, moradores á Senhora a Branca d'esta mesma cidade, com o pretexto de retirar da praça a dita propriedade quando lhe não convenha o preço que se possa offerecer por ella. (348)

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga e cartorio do escrivão Duarte, correm editos pelo prazo de 10 dias a contar do dia 17 do corrente mez em diante, a chamar e citar todos os credores incertos para que compareçam com suas preferencias dentro do dito prazo, e allegarem o direito que tenham á quantia de 457\$200 rs. penhorada na mão do depositario geral deste mesmo juizo, na execução em que é exequente Antonio Mendes, do logar de Santa Tecla, freguezia de S. Victor desta mesma, contra os executados Matheus Ferreira e mulher Leonor Thereza de Lima Sidrão, do logar do Outeiro, da freguezia de Lamações desta comarca; com a pena de revelia e lançamento. (350)

Hotel da Boa Vista,

No Bom Jesus do Monte.

João Dias, proprietario do hotel Estrella do Norte na rua de S. João desta cidade, participa aos seus amigos que esta debaixo de seu dominio e direcção a hospedaria que foi, no Bom Jesus do Monte, de Antonio d'Azevedo. O annunciante offerece não só no seu hotel da rua de S. João, como tambem no do Bom Jesus do Monte, bom serviço e barateza de preços. (351)

Leilão da barca Arthur.

No dia 28 do corrente, das duas para as tres horas da tarde, na casa da Praça do Commercio desta cidade, C. C. Vizeu, capitão da barca russiana «Arthur» do lote de 400 lastros, auctorizado pelo respectivo consulado procederá, por conta e a beneficio de quem pertencer, á venda em leilão do referido navio no estado em que se acha amarrado na Cova da Piedade, e com os pertences do mesmo navio que foram salvos, constantes do respectivo inventario.

Este navio foi construido na Finlandia em 1857, forrado de metal ama-

rello em 1862, e foi julgado em estado de innavegabilidade relativa, pelo Tribunal do Commercio e pela alfandega grande desta cidade, em consequencia de ter soçobrado no porto de Lisboa.

As pessoas que quizerem examinar o dito navio poderão dirigir-se a bordo delle.

As condições estarão patentes no dia e local do leilão.

Corretor Gavarzo.

Lisboa 15 de Outubro de 1864. (352)

O medico-cirurgião Alfredo Alves Passos, abrirá a sua aula d'introdução no proximo mez de Novembro. Os senhores que quizerem matricular-se podem, desde já, dirigir-se ao gabinete Medico-Cirurgico, todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

FATO FEITO

José da Silva Fundão, campo de Sant'Anna, caes de baixo n.º 76, tem á venda fatos feitos por preços commodos. (36)

Estabelecimento de calçado

Campo de Sant'Anna, junto á chapellaria do Pinheiro.

A. Janeiro, offerece aos seus amigos e freguezes um bom sortimento de calçado fabricado no melhor gosto e na ultima moda, na officina do sapateiro da casa real no Porto, e promptifica-se a saptisfazer a qualquer encomenda de calçado que se lhe faça, fabricado na sua officina ou mandado vir do Porto ou Lisboa. (353)

A. RIBEIRO,

Fonte da Carcova n.º 24.

Deposito de luvas de pellica, para senhora e homem, da bem conhecida fabrica de Pedro Berrard. — Tem para cima de trinta duzias de pares. — A qualidade é superior.

THEATRO

DE **S. GERALDO.**

Sabbado 22 de Outubro.

Concerto de rebecca no salão do mesmo theatro, por João Carlos do Valle.

Primeira parte.

1.º Fantasia brilhante, sobre motivos da opera Anna Bolena, por A. Bazini.

2.º O Rouxinol, valsa burlesca, por J. C. do Valle.

Segunda parte.

1.º Fantasia Capricho, por H. Vieuxtemps.

2.º Aurora do Lima, valsa burlesca executada na rebecca com arco, papel e penna, por J. C. do Valle.

Terceira parte.

1.º Homenagem a Paganini, por H. Vieuxtemps.

2.º O Carnaval de Veneza, variações burlescas, por Ernest.

Preços — Platea superior 500 rs. — Inferior 300 rs. — Principiará ás 8 horas.

BRAGA : — TYPOGRAPHIA LUSITANA.

LIVROS CLASSICOS.

Na loja de livros e d'encadernação de Germano Joaquim Barreto, na rua do Souto em Braga, ha para vender uma pequena porção de livros classicos, e entre elles alguns pouco vulgares no mercado; havendo algumas edições desconhecidas dos nossos dois bibliographos modernos, os srs. Innocencio e Figanieri, e raras por esse motivo.

Entre estas obras ha uma edição do «Trifavus Macedi», contendo um Panegyrico, um Elogio, e um Poema ao Arcebispo Primaz D. Luiz de Sousa do tempo d'el rei D. Pedro 2.º, dada á luz em Roma em 1677 em 4.º, com as correções do seu famoso auctor Fr. Francisco de Sancto Agostinho Macedo, cognominado o Memorião.

Ha uma edição do «Cathecismo de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres», de edição de Lisboa em 1674 em 4.º, desconhecida dos amadores de livros e dos bibliographos.

Ha um bello exemplar do «Nobiliario do Conde D. Pedro», da edição de Roma de 1640, em folio grande, e outro da edição hispanhola, um pouco maltractado.

Ha de Vicente da Costa Matos um «Discurso contra a Heretica Perfidia do Judaismo», com as «Honras Christians nas Affrontas de Christo», em 2 vol. em 4.º; sendo as «Honras Christians» da edição de 1623, tam pouco vulgar, que Ant. Rib. dos Sanctos nas Mem. da Academ. T. VII, p. 373, confessa não ter chegado a vê-la.

Ha um «Traslado dos Privilegios dos Familiares do Sancto Officio», edição de Lisboa de 1691, com outro exemplar de edição de Lisboa de 1787, ambas em folio e desconhecidas dos amadores e dos bibliographos; pois só nos srs. Innocencio e Figanieri se faz menção do «Collectorio das Bullas, Cartas, Alvarás, e Provisões sobre a Instituição e Privilegios do Sancto Officio», edição de 1634 em folio, de que tambem ha um exemplar com 3 folhas manuscriptas.

Ha uma «Benedictina Lusitana» de Fr. Leão de S. Thomaz, 2 vol. em folio; duas Partes Primeiras da «Historia dos Arcebispos de Braga» de D. Rodrigo da Cunha, em folio; um «Catalogo dos Bispos do Porto» do mesmo prelado, da 2.ª edição em folio; com outras obras analogas.

Ha alguns «Sermões sobre Autos de Fe», em 4.º, com outros sermões sexcentistas pouco vulgares, e outros folhetos curiosos, com uma «Braga Triunphante», folio.

Ha a «Arte de Cavalleria de Gineta e Estardiota, e Primor de Ferrar e Alveitaria» d'Antonio Galvão d'Andrade, com estampas, edição de Lisboa de 1678 em folio.

Ha uma edição quincentista do «Orlando Furioso» do Ariosto, com ricas gravuras em cada Canto e tarjetas variadas nos Argumentos, em folio, sem frontispicio e com algumas máculas.

Ha umas «Memorias de Philippe de Comines, com os feitos de Luiz 11.º e Carlos 8.º de França», com numerosos retratos dos homens notaveis da epocha, em 2 vol. em folio grande.

Ha uns «Estatutos da Irmandade dos Clerigos de S. Pedro da cidade de Braga», edição de Coimbra de 1702 em folio, desconhecida dos amadores e bibliographos.

Ha um «Portugal Renascido» de Fr. Manuel da Rocha, em folio grande; um «Tractado sobre o Provedimento dos Bispos em Portugal, com a Historia das Occorrencias respectivas nos reinados de D. João 4.º e D. Affonso 6.º», em folio grosso; umas «Antiguidades de Portugal» do conego Gaspar Estago, edição de Lisboa de 1734 em 4.º; umas «Disquisitiones Magicæ» de Delrio, edição de Lugduni de 1604 em 4.º grosso; um «Tractado de Philosophia Moral» de Antonio Soares Barbosa, em 3 vol. em 8.º; um «Casamento Perfeito» de Diogo de Paiva d'Andrade, da 2.ª edição em 8.º; uma «Relação Metrica das Festas dos Carmelitas de Lisboa na Canonicção de S. João da Cruz, em 4.º; com outras obras analogas.

Ha tambem algumas obras antigas de direito, e algumas poucas modernas.

Todas se vendem ou trocam por outras equivalentes.